



## **TÉCNICA DE PLANOS NO TRATAMENTO DE LUPUS ERITEMATOSO DISCOIDE**

*Lucas Nunes Leite<sup>1</sup>, Carolina de Lima Oliveira<sup>2</sup>, Maria Aparecida de Alcântara<sup>3</sup>*

### **Resumo**

As doenças autoimunes são consideradas raras na medicina veterinária ocidental. O Lúpus Eritematoso Discoide (LED) tem sido descrito por alguns autores, como uma variação benigna do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), com manifestações clínicas acometendo apenas tegumento. A LED pode se manifestar de forma localizada ou generalizada. A etiopatogenia da doença ainda não está bem elucidada, porém acredita-se que animais com predisposição genética e alta exposição à radiação ultravioleta podem ter maior chance de desenvolver LED. O diagnóstico é dado através da associação de anamnese, sinais clínicos e especialmente exame histopatológico. O tratamento convencional inclui suplementação de vitaminas e fármacos tópicos, podendo em casos graves se associar a terapias sistêmicas. A acupuntura, que faz parte da medicina tradicional chinesa, pode prevenir e tratar diversas doenças, por meio da harmonização de energias a partir da estimulação de pontos. A técnica de planos é uma técnica da acupuntura que obteve bons resultados no caso clínico que será relatado.

*Palavras-chave:* Acupuntura. Medicina Integrativa. Técnica de planos.

### **Introdução**

O Lúpus Eritematoso Discoide é descrito como uma variação benigna do Lúpus Eritematoso Sistêmico. A exposição ao sol pode agravar a doença em 50% dos casos, sugerindo que a fotosensibilidade desempenhe um papel na patogenia da doença. Os cães da raça Collie, pastor alemão, Shetland Sheepdog, Huskies Siberiano, e Pointers Alemão demonstraram predileção (SCOTT, 1996).

Apesar de múltiplos fatores envolvidos, a predisposição genética parece contribuir significativamente na ocorrência de autoimunidade (BALDA et al., 2002).

Na MTC todas as doenças são analisadas através dos distúrbios energéticos. Conforme a fase e órgãos atingidos, lúpus pode ser Fogo do Fígado; deficiência de Yin do Rim desarmonia entre Água e Fogo; deterioração do Baço e do Coração; acúmulo de calor no Coração e Baço, com insuficiência do Yin do Rim que origina a hiperatividade de Fogo; enfraquecimento do Fogo e da porta da vida; (KWANG, 2009; MEDEIROS, 2009).

O presente trabalho por demonstra a efetividade da acupuntura no tratamento de doenças autoimunes, como o Lúpus Eritematoso Discoide e demonstra a eficácia da técnica de planos no tratamento do paciente.

### **Desenvolvimento**

A etiopatogenia da doença ainda não está bem esclarecida. Em humanos sabe-se que linfócitos se infiltrando nas lesões cutâneas do Lúpus Eritematoso Discoide são predominantemente células T, e que as células T auxiliares predominam no lúpus discoide. A hiperatividade das células B resulta em uma pleora de autoanticorpos formados contra inúmeros constituintes córneos (SCOTT, 1996).

1 Médico Veterinário

2 Graduanda de Medicina Veterinária – UTP

3 Profa. Dra. Orientadora; maria.alcantara@utp.br



A manifestação clínica do LED é oriunda do desenvolvimento de autoanticorpos e imunocomplexos, que são os principais fatores que causam danos nos tecidos. Como descrito em humanos, pressupõe-se que a origem dessa anormalidade seja vinculada a fatores ambientais e genéticos, predispondo o animal a desenvolver tal enfermidade assim como descrito por TIZARD (2014).

As manifestações cutâneas são observadas principalmente em face, orelhas, plano nasal e parte distal dos membros, que podem apresentar eritema, formações de crostas, descamação, alopecia, formação de bolhas que progridem até úlcera na pele e junção mucocutâneas (OLIVEIRA, 2015). As alterações podem ser vistas na Figura 1.

A dermatite nasal, observada em grande parte dos casos, tem aspecto típico em “asa de borboleta” ou em “vespertilio”, assim como em humanos. No início as lesões tendem a acometer dorsalmente a junção entre a pele e o plano nasal completo ou em torno das faces medial ou ventral das dobras alares. Com o decorrer do tempo, podem evoluir para toda região nasal, inclusive na ponte nasal. As lesões, apesar de menos frequente, podem também acometer a região periocular e pina da orelha em padrão bilateral. (SCOTT, 1996).



FIGURA 1: Cão da Raça Husky Siberiano, apresentando quadro de Lúpus Eritematoso Discóide, com alterações erosivas em planos nasal, com despigmentação, e crostas.

O diagnóstico ocidental de LED é baseado nas alterações clínicas, exame histopatológico cutâneo sendo esse o padrão ouro para diagnóstico, imunofluorescência direta (IFD) ou teste de banda lúpica. Tipicamente, a histopatologia mostra um infiltrado linfocítico, macrófágico e plasmocítico com variáveis graus de edema intracelular (degeneração hidrópica) da camada de células basais, espessamento da membrana basal e células epidérmicas degeneradas (PALUMBO et al., 2010).

Segundo SCOTT et. al., (1997) os resultados das determinações laboratoriais rotineiras (hemograma, bioquímica sérica, urinálise e proteínas séricas) geralmente são irrelevantes. Os



testes de anticorpos antinucleares (ANA) e células LE são quase sempre negativos; se positivos, o título de ANA é baixo.

Os tratamentos ocidentais para doenças autoimunes visam reduzir a ativação do sistema imune e as lesões consequentes às reações de autoimunidade. Entretanto, as terapias atuais ainda não são específicas e são feitas com anti-inflamatórios, principalmente com corticoides (OLIVEIRA, 2015).

Inicialmente o tratamento com glicocorticoides tópicos é mais bem sucedido com agentes potentes, como a betametasona ou flucinolona em DMSO, aplicado a cada 12 horas. Após a dermatose ficar em remissão, os glicocorticóides tópicos são aplicados conforme o necessário, e agentes menos poderosos (ex., hidrocortisona de 1 a 2%) podem ser suficientes na manutenção. Em alguns casos um curso de um mês de prednisolona sistêmica (2,2mg/kg por via oral a cada 24 horas, até alcançar a remissão, e em seguida cada 48 horas) é válido (SCOTT, 1997).

Para garantir o sucesso do tratamento é de extrema importância que o médico veterinário oriente os proprietários quanto à exposição do animal ao sol, que a radiação solar, principalmente em horários de grande intensidade, como das 8:00 às 17:00 horas, pode predispor ao início da formação das alterações pelo LED, bem como da importância do uso de filtros solares tópicos, com fator de proteção solar (FPS) acima de 15, regularmente nas áreas lesionadas (FARIAS; MONTI, 2014).

A vitamina E (DL-acetato de alfa tocoferol) é um antioxidante importante para estabilização das membranas e em doses altas tem efeito imunorregulador e de reduzir a inflamação. Todavia, estudos ainda não comprovaram a eficiência do tratamento com o seu uso isolado, e sim com associações a outros tratamentos aqui citados. Esta vitamina tem uma fase refratária de um a dois meses antes que seu efeito positivo seja percebido clinicamente, podendo ser associada concomitante aos glicocorticoides sistêmicos. A dose recomendada é de 400 a 800 unidades internacionais (UI) por animal a cada 12 horas, duas horas antes ou após a alimentação. Se a dose escolhida for a de 400 UI, o intervalo de administração permanece entre 12 em 12 horas, porém se optar por a dose maior, de 800 UI, deve-se administrar somente uma vez ao dia (SCOTT et al., 1996; FARIAS; MONTI, 2014).

A medicina chinesa tem uma forma diferente da medicina ocidental ao observar e tratar uma determinada patologia. Ao invés de isolar os fatores patogênicos, e reduzi-los a Medicina Chinesa busca uma síntese de todos os fatores que possam estar influenciando na patologia, incluindo fatores internos e externos do paciente, e busca um tratamento holístico, global e individual, que leve em conta as características de cada paciente, buscando a origem da doença e do ambiente onde esse paciente se encontra. Por isso o profissional da MTC não procura isolar um agente de doença, buscando um tratamento químico muitas vezes supressivo, mas sim compreender o padrão de desarmonia e tratar o indivíduo de forma a ajudar seu corpo a restaurar o equilíbrio perdido. (ROSS,85, JIRUI, C e WANG 2007).

Para a Medicina Chinesa toda a doença advém de um desequilíbrio entre o Yin e o Yang no organismo. O Lúpus é causado por uma deficiência de Qi, principalmente do Yin do Rim e pode ser acrescido de um excesso de calor (Yang) que causa uma intensificação da patologia. Os trabalhos



existentes partem dos sintomas principais da doença para delimitar os principais órgãos que seriam afetados. São eles o Fígado (Gan), o Rim (Shen) e o Pulmão (Fei). (GONÇALVEZ, at, al 2009 e LIMA at, al 2010).

Esta associação é frequente e aparece na sequência da patologia, assim, se o yin dos Rins (Shen yin) estiver deficiente, então o yin do Fígado (Gan yin) não será suficientemente nutrido e o yang do fígado não poderá ser adequadamente controlado, transformando-se em yang do fígado hiperativo. O fogo crescente do fígado pode ascender-se e afetar a função de descida do Pulmão (Fei), podendo lesar a função de dispersão do pulmão (ROSS, 1985). O calor gerado pelo fígado invadindo o pulmão, acaba tendo alterações em pele como descrita pela visão ocidental podendo apresentar eritema, formações de crostas, descamação, alopecia, formação de bolhas que progridem até úlcera na pele e junção muco cutâneas (OLIVEIRA, 2015).

Os sintomas desta associação podem ser: irritabilidade e raiva, dor ardente no tórax e nos flancos, garganta seca, tosse, olhos avermelhados, urina escura, pulso rápido tenso e língua avermelhada (ROSS, 1985).

Os canais que se relacionam com os órgãos yin, são canais yin, e os canais que se relacionam com os órgãos yang são canais yang. Os canais yin e yang estão ambos divididos em três tipos. O yin consiste no Tai-yin, Shao-yin e Jue-yin. O yang consiste no yang-ming, Tai-yang e Shao-yang. Os níveis de energia se dissipam com o fluxo de um nível yin ou yang para o próximo nível (XIE, 2007). Esta ordem pode ser vista na Figura 2 abaixo.

Nível	Membros	Três Yang	Órgãos Fu	Órgãos Zang	Três Yin	Membros
1	Torácico Pélvico	<i>Yang-ming</i>	IG E	P BP	<i>Tai-yin</i>	Torácico Pélvico
2	Torácico Pélvico	<i>Tai-yang</i>	ID B	C R	<i>Shao-yin</i>	Torácico Pélvico
3	Torácico Pélvico	<i>Shao-yang</i>	TA VB	Pc F	<i>Jue-yin</i>	Torácico Pélvico

FIGURA 2: Tabela exemplificando os 12 canis, seus níveis e trajetos. FONTE: Acupuntura veterinária Xie 2007.

O Jueyin, (Fígado e Pericárdio) é responsável pela terceira camada tecidual (músculos e tendões). Por sua vez é o último reduto neutralizante contra a agressão de um fator climático ou ambiental agressivo devido à função coletora e purificadora do Mestre de Coração. As energias que podem afetar o organismo, como climáticas, alimentares, ambientais, eletromagnéticas, emocionais etc. devem ser “filtrados”, “metabolizados” ou adaptados para a economia de energia pelo Pericárdio (PC), centro de processamento de todo possível bioinformação que recebemos do ambiente vital e social. As síndromes de Jueyin terão a característica de “balançar” com alternâncias e períodos de Yang e Yin, tanto no aspecto térmico (quente-frio) quanto no aspecto dinâmico, o emocional (excitação-relaxamento), na função de subida e descida (fluxos e refluxos), etc. Se o fator patogênico



supera o fogo ministerial «se o Yin supera o Yang» a doença evolui para dentro dando sinais de profunda alteração que afetará as essências, os órgãos e o sangue; se a luta persistir, haverá sinais de luta com alternâncias; se o fator antipatogênico, Zheng ou capacidade de energia vital supera o fator patogênico «Yang supera Yin» a doença regride para os planos externos (PÉREZ, 2007).

As energias perversas, quando penetram no corpo, progridem de acordo com esta ordem: abertura, conexão, fechamento. Uma solução de continuidade em um dos eixos da energia que controlam a abertura, a conexão ou o fechamento pode prejudicar ou diminuir a comunicação entre yin e yang, exterior e interior. A progressão nos grandes meridianos Yin, será do Tai Yin para o Shao Yin, para o Jue Yin. Em cada eixo, 2 tipos de pontos, denominados raízes e nós, desempenham um importante papel. Os pontos raízes pertencem aos 3 meridianos Yin do pé. Os pontos nós dos 3 meridianos Yin do pé estão todos localizados no peito e pertencem ao Ren Mai. As raízes são responsáveis pelas trocas entre os 6 grandes meridianos através do controle das transferências do frio, calor, umidade, etc. Elas estabelecem comunicação entre 2 grandes meridianos que protegem mutuamente ainda que relacionem diferentes eixos (Tai yang- Shao Yin, Yang Ming- Tai Yin e Shao Yang- Jue Yin) (WANG, 2000).

A técnica de planos yin se usa para patologias internas e patologias por alteração do Shen (mente, espírito, emoções), quando um órgão é afetado por uma emoção, acontece um estancamento de energia no órgão, já que psique e soma um conjunto indissolúvel. Nestes casos se usa a técnica de planos aliada a outras técnicas (pontos Xi, Técnica Shu-Mu, Shu de apoio, etc.). Ponto acelerador: é o ponto fogo da rama inicial (neste caso, de baixo pra cima já que o yin sobe): BP2, F2 e R2. Ponto de arraste: é o último ponto da rama final, já que o yin sobe: P11, PC9. Pontos nó: VC12 (Tai Yin), VC18 (Jue Yin), VC23 (Shao Yin). Sequência de inserção: Ponto acelerador, ponto arraste e ponto nó (PÉREZ, 2007).

Pontos regulares estão localizados nos 14 canais reguladores (P,IG,E,BP,C,ID, B,R, PC,TA, VB,F, VC, VG) e são tipicamente identificados pelo sistema de numeração alfanuméricos. No total são 361 pontos conhecidos nestes canais. Os pontos de acupuntura podem ser caracterizados por seus efeitos. Alguns têm efeitos gerais, ações específicas ou ambos. Tendo como base a teoria dos 5 elementos, cada canal possui um ponto mãe e um filho dentro dos cinco pontos shu de transporte. Ao aplicar a teoria dos 5 elementos a esses pontos, devem-se considerar duas regras importantes: 1 tonificar ponto mãe em casos de deficiência e 2 sedar ponto filho em casos de excesso. Acupontos especiais incluem os cinco pontos Shu de transporte, pontos fonte- Yuan, pontos de associação Shu- dorsais, pontos de alarme Mu-ventrais, pontos de conexão-Luo, pontos Xi (de acúmulo), pontos mar-He inferiores, oito pontos de influência, oito pontos confluentes e pontos de cruzamento (XIE, 2007).

Segundo SCOTT (1996), no início, as lesões formadas pelo Lúpus Eritematoso Discoide, tendem a acometer dorsalmente a junção entre a pele e o plano nasal completo ou em torno das faces medial ou ventral das dobras alares. Alterações essas descritas por OLIVEIRA (2015), como eritema, formações de crostas, descamação, alopecia, formação de bolhas que progridem até



úlceras na pele e junção muco cutâneas. Os Collies são descritos por SCOTT, (1996) como uma das raças com predisposição genética para a formação de autoimunidade e adesão de imunocomplexos formando as alterações características do LED.

O diagnóstico de LED pela medicina ocidental, se dá através da associação da anamnese, sinais clínicos e realização de histopatológico do fragmento coletado por biopsia assim como descrito por PALUMBO et, al (2010). Após o diagnóstico as terapias para a doença relatadas por SCOTT, (1996) e OLIVEIRA (2015), baseiam-se em tratamentos tópicos com fármacos imunossupressores, suplementação de vitaminas e em casos mais graves utilização de fármacos imunossupressores sistêmicos como os glicocorticoides.

Segundo Nascimento, OLCERENKO et, al (2009) e SERPA, WATANABE, CARVALHO et, al (2016), a acupuntura é um instrumento terapêutico que considera um protocolo clínico para o restabelecimento integral do paciente, buscando o equilíbrio energético e permitindo que sejam tratados diferentes sinais e sintomas em um mesmo momento, procurando a melhoria da qualidade de vida ou reestabelecer a saúde do paciente.

Foi atendido no Centro Veterinário Bicho Sapeca um paciente, da raça Border Collie, de 3 anos, apresentando alteração em planos nasal, sendo essa eritematosa, com alopecia e formação de crostas em região dorsal do focinho assim como observado na figura 3 (abaixo). Através da anamnese, sinais clínicos e realização de histopatológico, chegou-se ao diagnóstico de Lúpus Eritematoso Discóide. O clínico iniciou tratamento alopático através de suplementação de Vitamina E na dose de 400 UI a cada 12h de uso contínuo, aplicação de pomada manipulada com betametasona a 100mg em DMSO a cada 12 horas até remissão do quadro clínico assim como descrito por SOTT, et, al (1997). Aplicação de filtro solar tópico fator 30, regularmente nas áreas com alterações.

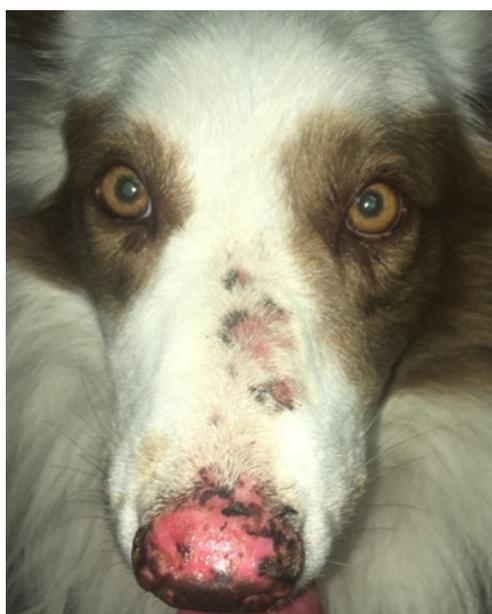


FIGURA 3: Paciente apresentando alterações de alopecia, formação de crostas e eritema em plano nasal.



Devido a resposta terapêutica em curso de 30 dias, não apresentar a resposta desejada e as alterações progredirem para a região superior do plano nasal, sendo essas com formação de crostas e alopecia, foi necessário, o início da administração de prednisolona sistêmica a 2,2mg/kg por via oral cada 24 horas no protocolo terapêutico. Após 15 dias de tratamento, o paciente apresentava alterações de efeitos colaterais do corticoide, sendo esses, apatia, polidipsia, poliúria, polifagia e ganho de peso. As alterações do plano nasal continuaram progredindo, podendo-se observar na figura 4 abaixo.



FIGURA 4: Evolução dos sinais clínicos, após 30 dias de tratamento ocidental.

Desta forma o clínico responsável pelo caso, indicou o paciente para consulta com o Médico Veterinário acupunturista para início da terapia integrativa. Pela anamnese oriental realizada pelo profissional da Medicina Veterinária Tradicional Chinesa (MVTTC), a tutora relata que o surgimento das alterações cutâneas iniciou juntamente com o comportamento de irritabilidade por parte do paciente, após adoção de um contactante.

Desde então, iniciou com temperamento agressivo com outros animais e pessoas externas ao ambiente familiar. Quando questionada a respeito de quais locais o paciente preferia estar, ela relata que o paciente tinha preferência por locais frios. O paciente apresentava dificuldade para dormir. A ingestão de água foi relatada pela tutora como ingestão em goles rápidos, porém não contínuos.

Apresentava mãos e pés quentes ao toque e laterais dos olhos vermelhas. Exame de língua e pulso apresentava língua vermelha, sem revestimento e pulso fraco e rápido, as alterações em



língua podem ser vistas na (figura 5). Esses sinais são descritos por ROSS (1985), como Yin do fígado deficiente, pela deficiência do Yin do Rim, ocasionando a hiperatividade do yang do fígado, tendo como sinais, raiva e irritabilidade, palmas das mãos e pés quentes, pulso tenso e rápido podendo ser fraco e rápido no caso de yin deficiente, língua vermelha com pouco revestimento e talvez seca.



FIGURA 5: Língua apresentando-se vermelha e sem revestimento.

GONÇALVEZ, et, al (2009) e LIMA et, al (2010), relatam que o Lúpus é causado por uma deficiência de Qi, principalmente do Yin do Rim e pode ser acrescido de um excesso de calor (Yang) que causa uma intensificação da patologia, e os órgãos afetados são o Rim (Shen), Fígado (Gan), e o Pulmão (Fei). ROSS, et, al (1985) descreve que se o yin dos Rins (Shen yin) estiver deficiente, então o yin do Fígado (Gan yin) não será suficientemente nutrido, ocasionando o desequilíbrio do yang do fígado que sem controle do yin Qi gera calor no fígado invadindo o pulmão, que acaba tendo alterações em pele como descrita pela visão ocidental por OLIVEIRA, et, al (2015) podendo apresentar eritema, formações de crostas, descamação, alopecia, que progridem até úlcera na pele e junção muco cutâneas. Assim como apresentado pelo paciente atendido.

Através da associação da anamnese, levando-se em consideração as emoções de raiva relatadas pela tutora, padrão de desarmonia entre Rim, Fígado e Pulmão. Onde o Yin do rim não nutre o Yin do Fígado, tendo um descontrole do yang do fígado, que invade o Pulmão.

Em exame de pulso e língua, apresentava língua vermelha na ponta e laterais, sem revestimento e pulso fraco e rápido. Foi dado início do tratamento levando-se em conta a emoção de Raiva que está ligada ao Fígado.



Optou-se por realizar a técnica de planos do Jue-yin, que é o plano do fígado. Segundo PÉREZ, (2002) uma das aplicações da técnica de planos é para patologias por alteração do Shen (mente, espírito, emoções), quando um órgão é afetado por uma emoção, acontece um estancamento de energia no órgão, já que psique se soma um conjunto indissolúvel.

Esta estagnação de energia associada com o padrão de desarmonia agrava a desarmonia do órgão afetado, nesse caso o Fígado.

Para a realização da técnica de planos do Jue Yin, a aplicação das agulhas é feita na seguinte ordem, Ponto acelerador F2, Ponto de arraste PC9, Pontos nó, VC18, sendo na primeira sessão realizada apenas esta técnica. Pode-se na figura 6 abaixo, observar o resultado do paciente antes e depois de 7 dias da aplicação da técnica.



FIGURA 6: Antes e depois de paciente apresentando melhora dos sinais clínicos de formação de crostas, eritema e alopecia em região de plano nasal, 7 dias após a primeira realização da técnica de planos do Jue Yin.

Após 7 dias da primeira sessão, foi relatado pela tutora que o paciente ainda tinha momentos de raiva durante o passeio, onde buscava atacar outros cães, mas pode observar que o comportamento não era mais constante, as alterações de crostas e alopecia haviam melhorado, mesmo que ainda presentes. Desta maneira optou-se por repetir a técnica do plano do Jue Yin (Ponto acelerador F2, Ponto de arraste PC9, Pontos nó, VC18).

O paciente teve um espaçamento de mais 7 dias para a sua terceira sessão, podendo-se observar claramente que seu comportamento estava aparentemente melhor. Sendo confirmado pela tutora, que relatou melhoria da agressividade e dos sinais clínicos, mesmo que ainda presentes. A Figura 7 mostra como estavam as alterações após a 2ª sessão de acupuntura.



FIGURA 7: paciente sem alterações de crostas em plano nasal, pondo-se ainda observar alopecia.

Em sua nova sessão após mais 7 dias de intervalo, observou-se melhora das alterações e a agressividade foi relatada pela tutora como esporádica.

Desta maneira iniciou-se o tratamento da desarmonia, buscando tonificar o yin do rim e yin do fígado do paciente, para controle do calor falso, produzido pela deficiência de yin do paciente.

Foram usados os pontos água em associação com o ponto Mu do fígado (F8+F14), o fígado 8 (ponto água He) localiza-se proximal a á extremidade medial da fossa do poplíteo, na depressão entre o côndilo femoral medial e a inserção dos músculos semimembranoso e semitendinoso e o fígado 14 (ponto Mu), localiza-se na superfície lateral do tórax, no 6º espaço intercostal no nível das glândulas mamárias, em tonificação, Pulmão 5 (ponto mar He do pulmão), localizado na fossa cubital, para regular a via das águas e devido a sua indicação de doenças dermatológicas imunomediadas, Rim 7 (ponto metal Jing do rim), localizado na superfície do canal caudomedial do membro pélvico, 2 cun proximal ao R3, para tonificar o yin Qi dos rins e harmonizar a via das águas, R10 (ponto água He), localizado na face medial da fossa poplíteia, no nível do B40, entre os músculos semimembranoso e semitendinoso, para tonificação do yin dos rins, Vaso Governador 4 (ponto de intersecção dos 6 canais yin) (XIE,2007). Foi então realizado o espessamento de 15 dias entre sessões.

Após 15 dias, o paciente retornou, podendo-se observar melhora clínica das alterações, assim como observado na figura 8 abaixo. Nesta nova sessão, optou-se pelos pontos, Baço Pâncreas 6 (pontos de intersecção dos três yin do membro pélvico, BP,F,R), localizado superfície medial do membro pélvico, 3 cun proximal à ponta do maléolo medial, em uma pequena depressão na borda caudal da tíbia, harmoniza via das águas, harmoniza o Qi do fígado, fortalece o yin Qi dos três canas



Yin do pé, Fígado 3 (faz limpeza do fogo do fígado, refresca o sangue), localizado na superfície medial do membro pélvico, proximal à articulação metatarsoflangeana, entre o segundo e terceiro ossos metatarsianos e ponto Luo-Yuan do elemento água (B58 + R3), o Bexiga 58 fica localizado na superfície caudolateral do membro pélvico, distal ao joelho, meia distância entre o B40 e o B60, e o R3 localiza-se na superfície caudomedial do membro pélvico, no tecido cutâneo delgado entre o maléolo medial a tibia e o calcâneo, no nível da ponta do maléolo medial (oposto e ligeiramente distal ao B60), para trazer energia da Bexiga pra o rim, além de suas ações energéticas, B58 elimina calor perverso e seda o fogo e R3 harmoniza a via das águas, nutre o Qi o sangue e a essência (XIE, 2007).

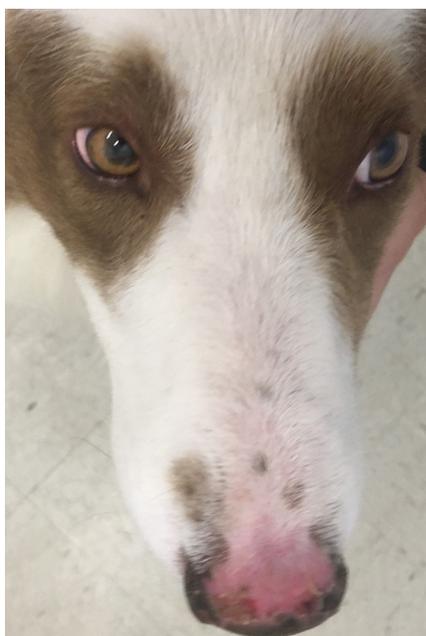


FIGURA 8: Paciente apresenta melhora dos sinais de crostas e alopecia em plano nasal. Pode-se ainda observar despigmentação do focinho e erosões.

Optou-se por realizar o intervalo de 30 dias entre as sessões, onde o paciente continua reduzindo os sinais clínicos das alterações. Tutora relata que o paciente está melhor com relação ao seu comportamento agressivo, além das alterações dermatológicas desenvolvidas pelo LED.

## Conclusão

As técnicas de medicina integrativa assim como a acupuntura, estão cada vez mais indicadas no tratamento de diversas doenças na medicina veterinária. Com uma boa identificação dos padrões de desarmonia e levando em consideração o paciente como um todo, desde questões emocionais até alterações físicas, os tratamentos com acupuntura tem tido excelentes resultados. O Lúpus Eritematoso Discóide é mais uma das doenças com potencial terapêutico integrativo, tendo



resultados satisfatórios com as técnicas de acupuntura, reduzindo a utilização de fármacos que por muitas vezes acabam desenvolvendo efeitos colaterais aos pacientes. A técnica de planos demonstrou ser efetiva para o tratamento de questões emocionais, que agravam as desarmonias já existentes no indivíduo, tendo potencial terapêutico satisfatório para o tratamento da LED.

## Referências

BALDA, A. C.; OTSUKA, M.; MICHALANY, N. S.; LARSSON, C. E. Pênfigo foliáceo em cães: levantamento retrospectivo de casos atendidos no período de novembro de 1986 a julho de 2000 e de resposta aos protocolos de terapia empregados no hospital veterinário da usp. **revista brasileira de ciência veterinária**, rio de janeiro, v. 9, n. 2, p. 97-101, 2002.

FARIAS, M. R.; MONTI, F. Qual o seu diagnóstico?. **medvepdermato**, curitiba, v. 3, n. 9, p.167; 234, 235, abr./ jun. 2014.

FERREIRA FILHO, S.G. et al. **Lúpus eritematoso discóide canino: relato de caso**. *pubvet*, londrina, v. 8, n. 22, ed. 271, art. 1810, novembro, 2014.

FONSECA, T,S,B. **Resposta do paciente com lúpus eritematoso ao tratamento com yamamoto new scalpacupuncture (ynsa)**. revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento. ano 06, ed. 04, vol. 09, pp. 142-182. abril de 2021.

GONÇALVES, F. **Reações emocionais em portadores de lúpus eritematoso sistêmico e sugestão de tratamento com acupuntura**. monografia (especialização em acupuntura). universidade de mogi da cruzeis, mogi da cruzeis, sp, 2009.

JERICÓ, A, K, **Tratado de medicina interna de cães e gatos**, volume 2, 2015, pg 1957, 1959

LIMA, NC. **Uso da acupuntura no tratamento de lupus eritomatoso sistêmico** – um estudo de caso. monografia (monografia de especialização em acupuntura do centro integrado de terapias energéticas - cite). recife, cite, 2010.

PALUMBO, M. I. P.; MACHADO, L. H. A.; CONTI, J. P.; OLIVEIRA, F. C.; RODRIGUES, J. C. **Incidência das dermatopatias autoimunes em cães e gatos e estudo retrospectivo de 40 casos de lúpus eritematoso discoide atendidos no serviço de dermatologia da faculdade de medicina veterinária e zootecnia da unesp- botucatu**. *semina: ciências agrárias*, londrina, v. 31, n. 3, p. 739-744, jul./set. 2010.

PEREIRA, K, C, C, A, **Lúpus eritematoso discoide (led) – relato de caso em um canino srd**, *medvepdermato* - revista de educação continuada em dermatologia e alergologia veterinária; 2014.

PÉREZ, ACUPUNTURA, TOMO II, **Semiología y diagnóstico em medicina tradicional chinesa**. ediciones c.e.m.e.t.c, s.l. 2007. pg 564

POLEGATO. Tratamento de lúpus eritematoso sistêmico com acupuntura. **revista brasileira de medicina chinesa** nº 24, 2008.

ROSS, J. **Zang fu: sistemas de órgãos e vísceras da medicina tradicional chinesa**, editora roca, 1985

ROSS, J. **Zang fu: sistemas de órgãos e vísceras da medicina tradicional chinesa**, editora roca, 1985. pg 199, 201,

SCOTT, D. W., Muller, G. H. & Kirk, R. W. **Dermatologia dos pequenos animais**. interlivros, rio de janeiro. 1996, pg 538, 540, 542

SILVA, L, C, ,D, R, V, **Diagnóstico e tratamento de lúpus eritematoso discoide canino: relato de caso**, *pubvet*, 2018.



SILVA, M, C, S, **Lúpus eritematoso discóide associado à dermatite actínica em cão**, medvepdermato - revista de educação continuada em dermatologia e alergologia veterinária; 2016.

TIZARD. I. R. **Imunologia veterinária**. 9. ed. rio de janeiro: elsevier, pgs. 551, 2014.

WANG, WANG, **Atlas de acupuntura chinesa, meridianos e colaterais**, 2000. Pg 54, 55..

XIE, P. **Acupuntura veterinária**, editora medvet 2007, pg 5, 15. 16.17, 20

JIRUI, CHEN; WANG, Nissi; [tradução Rinaldo k. Santori]. **casos clínicos de acupuntura da china**. 1.ed. são paulo: editora roca, 2007.

OLIVEIRA. Lúpus Eritematoso Sistêmico. In: JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. ed. guanabara koogan, 2015.

NASCIMENTO TAA, OLCERENKO DR. A acupuntura como ferramenta da assistência de enfermagem. **rev enferm unisa**. 2009

SERPA LS, WATANABE LAR, CARVALHO, AL. Utilização da acupuntura em órgãos e vísceras, através dos pontos bei shu: revisão bibliográfica. **amazônia sci & health**. 2016.